



ESPAÇO, ÁGUAS E TERRITÓRIOS: UMA ANÁLISE SOCIOESPACIAL

SPACE, WATERS AND TERRITORIES: A SOCIOESPACIAL ANALYSIS

ESPACE, EAUX ET TERRITOIRES: UNE ANALYSE SOCIO-SPATIALE

ESPACIO, AGUAS Y TERRITORIOS: UN ANÁLISIS SOCIO ESPACIAL

*Julio Cesar de Sá da Rocha*¹

*Diosmar Marcelino de Santana Filho*²

O Dossiê Temático *Espaço, Águas e Territórios: uma análise socioespacial* da Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) – ABPN, tem a coordenação do Grupo de Pesquisa Historicidade do Estado, Direito e Direitos Humanos da Universidade Federal da Bahia (GPhED-UFBA) e são organizadores os pesquisadores Prof. Dr. Julio Cesar de Sá da Rocha e o Prof. Ms. Diosmar Marcelino de Santana Filho.

Os estudos que compõem o dossiê resultam de pesquisas diagnóstico, mestrado e doutorado, realizados por pesquisadoras (es) negras (os) que analisaram no espaço e tempo os múltiplos usos das águas nos territórios, lugares e as territorialidades nas realidades do: povo santomense, da população negra, sujeitos coletivos de direito indígenas e quilombolas, e demais povos e comunidades tradicionais, nas escalas espaciais e temporais na República Democrática de São Tomé e Príncipe (África) e nas regiões Norte e Nordeste do Estado Brasileiro.

Objetivando contribuir com debates e diálogos a ser realizado pela sociedade brasileira e mundial participante do 8º Fórum Mundial das Águas (WWF), em 2018, na cidade de Brasília-DF. O 8º WWF aponta como principal espaço político mundial de diálogo para consensos na garantia do direito à água como bem da humanidade, frente aos processos de apropriação e expropriação em tempos de Globalização.

São eixos de debate do Fórum: Clima – segurança hídrica e mudanças climáticas; Pessoas – água, saneamento e saúde; Desenvolvimento – água para o desenvolvimento sustentável; Urbano – gestão integrada de água e resíduos urbanos; Ecossistemas –

¹ É Diretor da Faculdade de Direito da UFBA (2017-2021), professor adjunto IV da Universidade Federal da Bahia, professor do quadro permanente do mestrado e doutorado em direito da UFBA (PPGD).

² Professor e coordenador acadêmico, tecnologia e tutoria da Pós-Graduação EAD em Estado e Direito dos Povos e Comunidades Tradicionais - Superintendência de Educação à Distância (SEAD - UFBA).

qualidade da água, subsistência de ecossistemas e biodiversidade; Finanças – financiamento para segurança da água.

Esses eixos serão aprofundados em pequenos fóruns, que por falta de uma totalidade na participação dos povos em diferenças e percepções na relação com as águas, não desvirtuará o 8º WWF dos processos das edições anteriores, que invisibilizou as lutas pelo direito as águas como patrimônio dos povos nos territórios e lugares, diante dos grandes interesses do capital em privatizá-la como bem das transnacionais com apoio dos governos dos Estados Nacionais.

As análises no Dossiê Temático externalizam realidades dos territórios pelas identidades étnica, racial e de gênero. Dialogando com o desafio da interdisciplinaridade apresentado há 20 anos pelo Professor Milton Santos na obra literária *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção* (1ª ed. 1996, Hucitec), nessa o autor conceitua o *espaço* a partir do olhar epistemológico no Sul, o definindo como:

conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações podemos reconhecer suas categorias de ações internas. Entre elas, estão a paisagem, a configuração territorial, a divisão territorial do trabalho, o espaço produzido ou produtivo, as rugosidades e as formas-conteúdos. Da mesma maneira e com o mesmo ponto de partida, levanta-se a questão dos recortes espaciais, propondo debates de problemas como o da região e do lugar, o das redes e das escalas. (Santos, 2014, p.22)

Assim, no Dossiê Temático os estudos e pesquisas se fortalecem nas relações socioespaciais, pelas formas de usos das águas nos territórios e lugares em sua dimensão de bem da humanidade. No artigo primeiro, *São Tomé e Príncipe Estado Africano no Território das Águas*, Diosmar M. de Santana Filho e Julio Cesar de Sá da Rocha analisam o território insular da República Democrática de São Tomé e Príncipe (continente africano). Parte da análise socioespacial, reconhecendo na contemporaneidade as rugosidades dos quinhentos anos de tráfico e escravidão dos povos africanos pela colonização. A nação africana conquistou a independência em 1975 e tem na cooperação internacional sua principal fonte de financiamento, para desenvolver o território das águas no Golfo da Guiné; no artigo segundo, *Comunidades Tradicionais nas escalas da Política das Águas na bacia do Rio São Francisco*, Ângela Patrícia Deiró Damasceno, Luciana Espinheira da Costa Khoury, Diosmar M. de Santana Filho e Julio Cesar de Sá da Rocha discutem a participação social das Comunidades Tradicionais no âmbito do processo de elaboração e implementação das políticas públicas relacionadas à gestão das águas. Para



tanto, foi analisada a bacia hidrográfica do Rio São Francisco, com recorte ao trecho referente ao estado da Bahia, destacando que desde a primeira formação do Comitê de Bacia Hidrográfica do São Francisco, houve participação de representantes dos povos e comunidades tradicionais entre os seus membros; no artigo terceiro, *Formação e territorialização Quilombola no Estado do Pará*, Maria Albenize Farias Malcher analisa a formação e territorialização das comunidades quilombolas do Pará, as relações sociais, políticas e culturais de grupos negros rurais autodeclarados “remanescente de quilombo”, buscando como propósito saber como esses sujeitos sociais elaboram suas práticas cotidianas e desenvolvem sua produção agrícola e extrativa., entendendo os arranjos associativos enquanto um processo, que como tal, sugere um movimento com atualizações e permanências; no artigo quarto, *Marisqueira é pescadora: mulheres negras do quilombo de São Braz – Santo Amaro, Bahia*, Roseni Santana Calazans aborda as representações e hierarquias de gênero transmitidas, reforçadas e desafiadas nas atividades de pesca e mariscagem entre os moradores de São Braz, localidade de Santo Amaro, cidade do Recôncavo da Bahia, tratando-se de uma população que luta pela titulação como território quilombola, tendo sido certificada pela Fundação Palmares em 2009; no artigo quinto, *Temporalidades da luta pela terra e pela água: Os atuais desafios do povo indígena Xokó nas suas relações espaço-temporais com o rio São Francisco*, Avelar Araújo Santos Junior reflete sobre os processos de territorialização associados à sistematização de políticas públicas e projetos de desenvolvimento territorial que, combinados nas suas diferentes escalas, agravam as problemáticas sociais e ambientais que afligem o povo indígena Xokó na contemporaneidade; no artigo sexto, *Pescadores(As) Artesanais e produção do espaço: a comunidade pesqueira do Baiacu – Vera Cruz (Ba)*, Taise dos Santos Alves busca compreender e analisar o espaço geográfico organizado e produzido pelos(as) pescadores(as) artesanais, ou seja, o espaço pesqueiro da comunidade do Baiacu situado no município de Vera Cruz (BA). O trabalho notou-se que ao se apropriarem da natureza, os pescadores(as) artesanais produzem espaço e, constituem suas espacialidades e territorialidades; no artigo sétimo, *Desertificação e as implicações ambientais nos territórios tradicionais da Bahia*, Israel Oliveira Junior e Anderson de Jesus Pereira abordam os territórios tradicionais localizados na Área Susceptível à Desertificação (ASD) são vulneráveis aos efeitos da degradação, que reduzem a qualidade de vida dos povos e deterioram a base econômica, social, cultural e outras, objetivando-se destacar as implicações ambientais decorrentes

da desertificação para os territórios indígenas e quilombolas da ASD da Bahia, no intuito de discutir sobre os efeitos que ameaçam a manutenção do equilíbrio ecológico, a reprodução territorial, social e cultural tradicional.

Em suma, a Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) – ABPN apresenta contribuições consistentes aos diálogos, debates e alcances pelos governos, empresários, organizações civil, movimentos sociais e universidades que se juntarão no 8º WWF. Os estudos e pesquisas pelas formas-conteúdo apresentam as águas em diferentes dimensões e a luta pela proteção como bem natural da humanidade no século XXI, frente as relações de desigualdade em escala global e local.

Referências

SANTOS, Milton. *A Natureza do espaço – técnica e tempo. Razão e Emoção.* / Milton Santos – 4. ed., 8. reimpr. – São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2014.